

FONSECA, SENOS DA (2015).

Embarcações lagunares. Bateiras & artes.
Tomo II. Architectura naval lagunar.

Aveiro. 280 p.

O livro de Senos da Fonseca sob o título de *Embarcações lagunares. Bateiras & artes* foi dado à estampa em Julho de 2015, em edição de autor. Pretende ser o Tomo II relativamente a *Embarcações que tiveram berço na laguna. Architectura naval lagunar*, editado pela Papiro Editora, em Agosto de 2011, vencedor do Prémio Almirante Sarmiento Rodrigues em 2011, atribuído pela Academia de Marinha.

O autor considera este seu livro fruto de seis anos de trabalho apaixonante, tendo a mais-valia da apresentação de planos geométricos e de construção, planos 2D e 3D, das *embarcações* estudadas, o que permite a sua guarda para memória futura. É de exaltar o trabalho final, na concretização deste projecto, de Luís Costa, autor dos desenhos em 3D que ilustram o texto. Com esta obra, completa-se o estudo de todas as embarcações que tiveram a sua origem na Laguna de Aveiro, cuja formação também é tida em linha de conta como objecto de várias polémicas, sendo actualmente consensual que se terá iniciado cerca do século X.

O livro, depois de uma introdução do autor e de um 1.º capítulo dedicado à história lagunar, divide-se, essencialmente, em duas partes – *embarcações e artes*. Relativamente às embarcações, neste caso, *bateiras*, é sugerida uma definição para o termo, bem como uma classificação pessoal, lógica, que as classifica quanto às águas onde exercem (ou exerceram) a sua actividade e quanto à sua forma. De entre as *bateiras* apresentadas, são elencadas e estudadas a *bateira ilhava*, a *chinchorra*, a *bateira de mar*, a *labrega*, a *mercantela/berbigoeira*, a *çaçadeira*, a *bateira erveira*, a *ladra* e a *chata ou patacha*. Relativamente ao capítulo 13,

As artes, que estrutura a segunda parte do livro, Senos da Fonseca resume as da ria de Aveiro a cinco classes – *artes de arrastar (arrastos interiores)*, *tresmalhos*, *cerco* ou *salto*, *aparelhos sedentários* e *aparelhos de mão*.

O volume é grandemente enriquecido por 201 figuras, fora as separadoras de capítulos que não são numeradas, entre muitas fotografias que, normalmente, explicitam o que se pretende afirmar, figuras de época, planos geométricos 2D e 3D, algumas simulações de *artes* e numerosíssimas tabelas elucidativas.

O capítulo 14 encerra em si o actual *Regulamento de Pesca da Ria de Aveiro* (RPRA), com cinco quadros que manifestam a situação actual da pesca profissional da Ria de Aveiro. O capítulo 15, da autoria de AML, apresenta os nomes dos construtores navais recolhidos no Arquivo Histórico da Marinha, desde os finais do século XIX até aos do século XX.

Além disso, *Embarcações lagunares* é muito valorizado por um extenso, claro e explícito glossário, respeitante à terminologia marítima, quer de carácter geral, quer regional, e que constitui o 16.º capítulo, ao longo de 24 páginas. No final, é apresentada uma vasta e apropriada bibliografia, bem como um índice normal e completo. As notas de rodapé são abundantes (171) e esclarecedoras.

A apresentação do volume é cuidada, numa encadernação de cartolina colorida, ornada, na capa, por uma composição de *bateiras* (em 3D) encaixadas e sobrepostas, além da identificação da obra, terminada por duas badanas. A da capa elenca os títulos editados pelo autor e a da sobrecapa guarda um precioso DVD que acompanha o volume e que encerra todos os planos geométricos das embarcações em 2D e em 3D. Para trabalho nestes ficheiros, aconselha-se o AutoCAD 2013 (ou compatível).

À guisa de conclusão, o autor, na contracapa, refere que “Na Laguna, sempre muito instável, os monumentos são as Embarcações Lagunares (existentes ou desaparecidas), pois é através delas que se pode fixar o historial dos momentos chave, marcantes, onde se operaram grandes e repentinas modificações. Que exigiram mudanças de atitude diferenciadas, pois o homem lagunar não deixou de ser, também aqui, um produto das circunstâncias. As embarcações – cada uma delas um prodígio do espírito criador do empírico mestre naval lagunar –, servem-nos para podermos fixar, com muita e real certeza, a história deste singular e intruso acidente geográfico”.

Todo o livro é perpassado por uma descrição técnica e minuciosa, à laia de engenheiro, em que o autor, sempre que acha oportuno, relewa a sua veia poética, como homem sensível que é. O seu humanismo também é evidente, já que ao tratar as *bateiras* e as *artes* que as utilizam ou utilizaram (algumas já estão extintas), nunca esquece o homem lagunar – mestre construtor naval ou pescador – que dedicou toda a sua vida à laguna e às suas embarcações.

Na verdade, *artes* e *embarcações* colocam questões de uma ordem diferente. À diferença das *bateiras*, as *artes*, por mais que sejam estudadas e fixadas, estão constantemente a obedecer a pequenas mudanças, produto da criatividade dos pescadores. Além disso, têm saído, com frequência, *Publicações Avulsas do Ipmar*, relativas a *artes* de pesca de rios, da lagoa de Óbidos e da ria de Aveiro, com uma técnica de difícil abordagem, tantos os desenhos, perspectivas e medições.

A Laguna de Aveiro fica a ser, assim, a região, de que existe um levantamento exaustivo e actual de *embarcações* e *artes de pesca*, se a este volume acrescermos o precedente estudo de 2011, *Embarcações que tiveram berço na Laguna. Arquitectura naval lagunar*, com a mais-valia de ambos possuírem um DVD que os acompanha, como já referido.

ANA MARIA LOPES

lopesam1@hotmail.com

Associação de Amigos do Museu Marítimo de Ílhavo